

ARTIGO

**A verdadeira autoridade
não está na força, mas no
domínio de si mesmo »2**



DIVULGAÇÃO

CULTURA

**Livro conta histórias
para ensinar crianças a
lidar com o diferente »4**



DIVULGAÇÃO

Agro 3.0: drones inovam o manejo nas plantações

Tecnologia amplia a precisão da pulverização, reduz desperdícios e ajuda a
aumentar a produtividade em diferentes tipos de cultivo pelo Espírito Santo »3

ESTHEFANY MESQUITA



FAUSTO FLOR CARVALHO

A educação de hoje exige muito autocontrole

Recentemente, dois casos chocaram a opinião pública brasileira: um pai filmado agredindo a própria filha de três anos com um chute em Francisco Beltrão (PR) e um missionário que espancou o filho de forma tão violenta que a criança não resistiu, em Viamão (RS). Diante de situações assim, a indignação é inevitável, afinal, estamos falando de agressões cometidas justamente por quem deveria proteger.

Mas, por mais difícil que seja admitir, a violência faz parte da condição humana. Mesmo em uma época marcada por avanços tecnológicos e acesso à informação, continuamos convivendo com altos índices de violência doméstica, feminicídio e maus-tratos contra crianças. A evolução técnica não garantiu, necessariamente, evolução emocional.

Essa reflexão aparece até mesmo na narrativa bíblica, pois o primeiro homicídio re-

gistrado acontece entre irmãos, quando Caim mata Abel. Antes disso, Deus o alerta de que impulsos destrutivos o cercavam e que cabia a ele dominá-los. A mensagem continua atual: sentir raiva, inveja ou frustração é humano, mas agir de forma violenta não é inevitável.

Freud mostrou que todos possuímos impulsos e desejos inconscientes que podem se manifestar de diferentes formas. Quando não são reconhe-

cidos e elaborados, podem resultar em comportamentos destrutivos. O desafio não é eliminar emoções negativas, mas aprender a administrá-las.

Por isso, acredito que uma das tarefas mais importantes da educação seja desenvolver o autocontrole, também chamado de domínio próprio. Muitos homens, por força de condicionamentos culturais e até instintivos, tendem a responder a situações desafiadoras com agressividade ou im-

posição de força. No entanto, a verdadeira força não está em dominar os outros, mas em dominar a si mesmo.

Como pais e sociedade, precisamos olhar para a história humana com o desejo de melhorar a cada geração. No meu livro "Bom Pai, Mau Pai", utilizo a trajetória do rei Davi para refletir sobre esse desafio.

Embora tenha sido um grande líder, guerreiro e administrador, ele falhou na educação dos filhos mais velhos. Somen-

te mais tarde, na criação de Salomão, conseguiu construir uma relação mais equilibrada, contribuindo para a formação daquele que seria reconhecido como o homem mais sábio de seu tempo.

Se quisermos evitar novas tragédias, precisamos ensinar nossas crianças a lidar com emoções, frustrações e conflitos. O autocontrole não nasce pronto, ele é aprendido, cultivado e transmitido de geração em geração.

Publicação Legal é aqui

 <https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>
Impresso e digital diários

Contato:

**bianca@eshoje.com.br/
27 99744-6251**

 **ESHOJE**
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

 **ESHOJE**
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
daniehcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Bouri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
Pedro Rocha
PH Caetano

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Eficiente, drone agrícola ganha espaço no campo

Tecnologia reduz desperdícios, melhora a pulverização e a produtividade nas propriedades

ESTHEFANY MESQUITA
jornalismo@eshoje.com.br

O avanço da agricultura de precisão vem transformando a forma como produtores rurais manejam suas lavouras. Entre as tecnologias que mais ganharam espaço nos últimos anos estão os drones agrícolas, equipamentos capazes de realizar pulverizações, distribuir fertilizantes e até lançar sementes com rapidez e elevado nível de precisão. A proposta é simples: aplicar insumos apenas onde há necessidade, reduzindo desperdícios e tornando o trabalho mais eficiente.

Além de aumentar a produtividade, a tecnologia também ajuda a superar obstáculos enfrentados pelas máquinas convencionais. Terrenos irregulares, áreas alagadas ou lavouras em que o tráfego de equipamentos pode comprometer a qualidade do solo estão entre as situações em que os drones vêm se mostrando uma alternativa cada vez mais utilizada pelos produtores.

Segundo o supervisor Vitor Cavati Juliati, a principal vantagem está na precisão da aplicação. Diferentemente dos métodos tradicionais, o equipamento consegue direcionar os produtos para áreas específicas da plantação, diminuindo perdas, reduzindo a compactação do solo e evitando danos às culturas.

"O drone permite cobrir áreas maiores em menos tempo, au-

mentando a produtividade diária e reduzindo custos com deslocamento, abastecimento e mão de obra", afirma.

APLICAÇÕES VÃO ALÉM DA PULVERIZAÇÃO

A utilização dos drones não se limita ao controle de pragas e doenças. A tecnologia também pode ser empregada na distribuição de fertilizantes e sementes, atendendo diferentes culturas, como café, cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, feijão, hortaliças e fruticultura.

O funcionamento é apoiado por sensores que identificam obstáculos e acompanham as variações do relevo durante o voo. Esse conjunto de recursos permite que o equipamento mantenha a altura adequada da aplicação, desvie automaticamente de árvores, postes e outras barreiras e preserve a uniformidade da pulverização mesmo em terrenos com desníveis.

Outra vantagem está na possibilidade de operar em locais onde tratores e pulverizadores terrestres encontram dificuldades de acesso, seja por excesso de umidade, declividade ou baixa sustentação do terreno. Com isso, o produtor consegue realizar aplicações no momento mais adequado para a lavoura, sem depender exclusivamente das condições de circulação das máquinas.

Além dos ganhos operacionais, a tecnologia contribui para reduzir o consumo de água e otimizar o uso de defensivos agrícolas, fatores que impactam diretamente os custos da produção.



O uso de drones nas lavouras vai além de controlar pragas; tecnologia ajuda a semear terrenos



“O drone permite cobrir maiores áreas em menos tempo, reduzindo custos”

VITOR CAVATI, supervisor

Investimento exige capacitação

APESAR DAS vantagens, a adoção dos drones agrícolas ainda depende de planejamento. O investimento inicial, a necessidade de treinamento especializado, a manutenção dos equipamentos e a adaptação às normas de operação figuram entre os principais desafios para quem pretende incorporar a tecnologia ao dia a dia da propriedade.

Para Vitor Cavati, a capacitação é determinante para que o produtor aproveite todo o potencial oferecido pelos equipamentos. "Com capacitação adequada, o produtor consegue transformar o drone em uma ferramenta de redução de custos e aumento de produtividade", destaca.



Tecnologia está cada vez mais acessível aos produtores do ES

Segundo ele, o retorno financeiro varia conforme o tamanho da área cultivada, a frequência das aplicações e a economia obtida com combustível, água, defensivos e mão de obra. Em propriedades maiores ou em empresas especializadas na prestação desse tipo de serviço, o investimento tende a ser recuperado em menos tempo.

A evolução dos equipamentos também incorpora recursos de inteligência artificial e mapeamento aéreo, permitindo identificar falhas no plantio, focos de pragas ou áreas que demandam tratamentos específicos. Dessa forma, as aplicações passam a ser direcionadas apenas aos pontos

necessários, reduzindo desperdícios e aumentando a eficiência do manejo.

Embora a aquisição do equipamento ainda represente um investimento significativo para parte dos produtores, a prestação de serviços especializados tem ampliado o acesso à tecnologia, especialmente entre pequenas propriedades. Para o supervisor, essa tendência deve crescer nos próximos anos, tornando os drones uma ferramenta cada vez mais presente na agricultura brasileira.

"A tecnologia deixou de ser exclusiva das grandes fazendas e está se tornando cada vez mais acessível para diferentes perfis de produtores", conclui.

Livros de Ione Duarte unem inclusão e memória

Escritora e pedagoga capixaba alia infância, identidade negra e educação em suas obras

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Escritora, pedagoga e mestra em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Ione Duarte construiu uma trajetória sólida que aproxima a literatura, a prática pedagógica e o compromisso social. Atuando diretamente no campo da educação especial, a autora desenvolve ações voltadas à inclusão, fundamentadas na escuta atenta, no respeito às diferenças e na valorização das múltiplas formas de aprendizagem. Esse percurso profissional e humano nutre continuamente sua vasta produção autoral.

A infância, a ancestralidade, a identidade negra e o afeto constituem os eixos centrais de sua escrita. Em seus livros publicados — como "Superlegal", "Passarinho", "A Boniteza de Ser Criança", "O Poder do Meu Cabelo", "O Sumiço do Galo Vermelho" e "Baobá e a Embaúba" —, vivências do cotidiano escolar ganham forma em narrativas sensíveis que convidam à reflexão. Em 2024, lançou com Fabíola Sampaio a obra poética "Corpo de Lua e Coração de Sol", dedicada às lutas femininas.

No âmbito acadêmico, publicou "O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", fruto de sua dissertação, ampliando os debates sobre formação docente e relações étnico-raciais. Convidada para integrar um po-



Escritora e pedagoga Ione Duarte reúne em suas obras literatura, prática pedagógica e o compromisso com o social

dcast sobre literatura feita por mulheres no Espírito Santo, Ione celebra o espaço como fundamental para impulsionar escritoras capixabas, formar novos leitores e reafirmar o protagonismo e a relevância das narrativas femininas contemporâneas.

ES Hoje: De que forma a educação inclusiva influencia sua escrita?

Ione Duarte: A educação inclusiva atravessa minha escrita porque faz parte da minha trajetória como educadora e da forma como compreendo a infância. Conviver com diferentes modos de aprender, comunicar-se e estar no mundo ampliou meu olhar sobre a diversidade humana. Quando escrevo, penso em uma literatura na qual toda criança possa se reconhecer como alguém que pertence, que tem voz, sentimentos, sonhos e possibilidades. Inclusão, para mim, é reconhecer as diferenças sem limitar ninguém por padrões estabelecidos socialmente.

Como a ancestralidade e a representatividade orien-

tam seus livros para o público infantil?

Ancestralidade e representatividade são fundamentos da minha escrita. Durante muito tempo, crianças negras tiveram pouco acesso a histórias em que pudessem se reconhecer positivamente. Por isso, procuro construir outros imaginários, nos quais possam viver a infância em sua plenitude: brincar, sonhar, descobrir, ser amadas e protagonistas. A ancestralidade estabelece pontes entre passado, presente e futuro e nos lembra que carregamos histórias, conhecimentos, afetos e memórias daqueles que vieram antes de nós.

De que maneira a pesquisa acadêmica dialoga com a literatura que você produz?

Minha pesquisa acadêmica e minha literatura caminham juntas. Minha trajetória de pesquisa está ligada à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), especialmente à formação de professores e à efetivação de uma educação antirracista. Tenho artigos publicados sobre a formação em

ERER, além de pesquisas que discutem como o currículo, os livros e as práticas pedagógicas participam da construção das nossas percepções sobre identidade, pertencimento e relações raciais. A pesquisa me oferece fundamentos; a literatura me permite transformar esses conhecimentos em histórias que chegam às crianças pela imaginação, pelo afeto e pelo encantamento.

O que significa integrar um podcast dedicado à literatura feminina capixaba?

Integrar um podcast dedicado à literatura feminina capixaba, idealizado e conduzido pelas escritoras Kátia Fialho e Carla Guerson, significa ocupar e compartilhar um espaço de memória, diálogo e valorização da produção literária das mulheres do Espírito Santo. É uma iniciativa que fortalece a circulação da literatura produzida por mulheres, amplia vozes e cria pontes entre escritoras e leitores. Para mim, participar desse projeto é uma honra e uma oportunidade de compartilhar minha

trajetória como escritora, pesquisadora e educadora, ao lado de tantas mulheres que contribuem para a literatura capixaba. Também acredito que iniciativas como essa inspiram outras mulheres e meninas a compreenderem que a literatura é um espaço de criação, pertencimento e transformação social.

Qual é o papel da literatura na construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente?

A literatura amplia nosso imaginário e interfere na maneira como compreendemos o mundo e nos relacionamos com as pessoas. Quando uma criança encontra livros que apresentam diferentes corpos, culturas, identidades e modos de existir, aprende que o mundo é plural. A literatura pode produzir reconhecimento, afeto e pertencimento. Acredito que combater o racismo, o capacitismo e outras formas de exclusão também passa por ampliar o imaginário das crianças, permitindo que elas se reconheçam e reconheçam o outro em toda a sua humanidade.



“A literatura amplia nosso imaginário e interfere na forma como entendemos o mundo”